

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 18000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 28500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

MISCELLANEA ADMINISTRATIVA

Policia municipal

(Continuado do n.º 222)

Os assumptos de policia confiados á vigilancia das corporações municipaes, são: 1.º tudo que interessa á segurança e á commodidade dos que transitam pelas ruas, caes e vias públicas; o que comprehende limpeza, iluminação, o levantamento de entulhos ou de outros pejamtos, a demolição ou reparação dos edificios ameaçando ruina, prohibir que nas janelas ou n'outras quaesquer partes que deite para a via pública se exponha objectos que possam prejudicar na sua queda, e de nada deitar na via pública que possa molestar ou danificar os transeuntes ou causar exhalações prejudiciaes á saúde pública, etc.

As camaras municipaes no exercicio das suas attribuições compete fazer posturas e regulamentos sobre policia: dos caes, das docas, das praias, dos campos, da caça nos terrenos municipaes e nos de logradouro público e nas particulares, da pesca, dos vendedores ambulantes, da limpeza das fontes públicas, das ruas, praças e estradas municipaes, dos canos de despejo públicos, dos carros e vehiculos, e em geral sobre todos os objectos de policia tanto urbana como rural.

Não podem porem ser objecto de posturas o que já estiver regulado por lei ou regulamentos geraes da administração pública, salvo o caso em que n'ellas se haja resalvado ás camaras a faculdade de completar as suas providencias, a fim de lhes tornar mais effcaz e seguro o effeito benefico. Só podem occupar-se de interesses de ordem legal dos administrados, e nunca podem ter por objecto a criação de garantias ou meios de deuteza a direitos individuaes, nem a regulamentação de relações de direito civil en-

tre cidadãos, porque esses assumptos são do exclusivo da lei geral; tolher a liberdade de commercio ou de industria; estabelecer preceitos de que resulte prejuizo aos interesses do Estado e aos rendimentos públicos; dispensar alguém da sua execução e revogar as posturas competentemente approvadas e em vigor, a não ser nos termos e pelos meios legaes.

As posturas municipaes, sendo verdadeiras leis concelhias só podem como as leis geraes, tornar-se obrigatorias depois de haverm sido promulgadas ou intimadas nos termos legaes; e, para ter logar condemnação por transgressão de posturas é necessario proval-a por achada, confissão do réo, ou duas testemunhas.

As posturas não podem estabelecer penas mais graves do que um mez de prisão e 20\$000 réis de multa, e quanto ás penas por ellas impostas não é admissivel transacção, nem compensação, como é expresso no código penal portuguez.

O poder judicial deve apreciar a legalidade de um regulamento ou postura, mas não pôde annular um acto da administração; deve limitar-se a não applicar, isto é: a não punir o transgressor.

As camaras municipaes são obrigadas a cumprir as ordens dos seus superiores legitimos, mas tem a faculdade de recorrer contra aquellas que dizendo-lhe respeito, forem offensivas das leis e dos seus direitos, ainda que emanem do exercicio de attribuições tutelares.

A corporação municipal é pessoa moral com direitos e obrigações proprias cujo exercicio, responsabilidade e defeza são da sua competencia em face da lei.

Não lhe é licito tomar deliberações sobre assumptos que não sejam da sua competencia, expressamente declarados na lei, nem pôde intervir em as-

sumptos de segurança pública, censurando o procedimento das auctoridades que têm este serviço a seu cargo, nem lançar na acta voto de censura, seja a que funcionario for, porque a censura é uma pena que só pelo tribunal judicial pôde ser applicada.

As suas deliberações só podem ser revogadas pelos meios contenciosos.

Em resumo: a policia municipal, assim rural como urbana, é mais restricta do que a policia administrativa; aproveita e faz cumprir sómente o que diz respeito aos interesses da respectiva circumscripção, e dirige-se especialmente pelas suas posturas e regulamentos de policia local.

A policia rural, propriamente dita, respeito aos campos, ou propriedades rusticas, e seus accessorios; assim como a policia urbana se refere ás povoações, aos prédios de casas, suas construcções e edificações, segurança, etc.

As camaras municipaes são eleitas por tres annos, e as suas attribuições são gratuitas, mas, nem sempre, com respeito ao antigo senado de Lisboa, assim succedia: umas vezes os seus vereadores eram eleitos pelos homens do povo, outras pelo rei, por um prazo determinado de tempo ou vitaliciamente.

Assim, em 1682 resuscitou-se o systema, que já anteriormente havia sido usado de ser o cargo de vereador vitalicio, mas um alvará régio de 1765 revogou e estabeleceu que aquelles logares passassem a ser exercidos trienalmente por quatro desembargadores mais modernos da casa da supplicação, com o vencimento de um conto de réis.

Este systema não durou muito tempo—por não ter produzido as uteis consequencias que se ordenára— e um decreto de 8 de agosto de 1778, estabeleceu que o governo da capital fosse exercido por quatro vereadores vitalicios, com o or-

denado annual de réis 1:200\$000, sendo esses vereadores escolhidos d'entre os desembargadores mais graduados e que pelo seu saber e experiencia melhor serviço pudessem prestar.

(Continúa)

Errata.—No numero anterior, no artigo «Miscellanea administrativa», na 3.ª columna e 27.ª linha, onde se lê: «entre o rei e os administradores», deve ler-se: «entre o rei e os administrados».

Ao sr. administrador do concelho

Abunda n'esta villa uma praga de carroceiros que muito irrita os habitantes, não só pelos seus modos grosseiros, como pelas selvagerias que pratica nos pobres animaes que lhe são confiados. Está, actualmente, sendo frequente encontrarmos nas ruas um animal estendido no chão, com a carroça por cima e o carroceiro aos pontapés e ás cacetadas a elle, sendo estas pancadas, a maior parte das vezes, applicadas na cabeça do pobre irracional, e rogando pragas que offendem a moralidade pública. Famintos leprosos vemos todos os dias engatados a carroças com brutissimas cargas e ainda o carroceiro, de cacete em punho, espancando o definhado animal. Ainda na quinta feira vimos um gerico andar a carregar palha engatado a uma carroça, e por cada vez levava vinte fardos, que, a duas arrobas por cada, fazem o bom peso de 40 arrobas, o que já é de mais para um animal grande quanto mais para um burro, e pequeno, como o que vimos.

E' espantoso que taes selvagerias se consintam, e ao sr. administrador do concelho compete providenciar.

Monte-pio do Espirito Santo

Foram já approvados os estatutos d'este próspero monte-pio, com sede n'esta villa, e de que é medico o sr. dr. Cunha e Costa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 18 de outubro de 1905

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno, e o adminstrador do concelho, sr. José Madeira Abranches.

Foram approvadas diversas ordens de pagamento.

Calçetamento

Foi presente um requerimento assignado por diversos individuos d'esta villa, pedindo para ser calçada a rua da Praça de Touros, por estar difficil de transito.

A camara, de commum accordo, resolveu que no orçamento ordinario fosse incluída uma verba para esta obra.

Carnes

Foi apresentada pelos marchantes d'esta villa, uma participação, expondo o motivo por que desejam alterar o preço das carnes, e bem assim pedindo á camara para se informar com outras municipalidades, dos preços correntes das carnes.

A camara deliberou officiar ás camaras proximas d'este concelho, sobre os respectivos preços.

Requerimento

De Felicidade Bonair, pedindo para a camara mandar passar attestado do seu comportamento, durante o tempo que residiu n'esta villa.

Deferido.

Arrematações

Foi marcado o dia 12 de novembro proximo, pelas 12 horas da manhã, para as seguintes arrematações: renda da casa para a venda do peixe, imposto no vinho, rendimento do Guindaste, terrenos no caes d'esta villa; imposto no vinho e il-

luminção em Sarilhos Grandes; imposto no vinho e iluminação em Canha.

Comissão do recenseamento militar

Nos termos do artigo 21 do Regulamento dos Serviços de Recrutamento, a camara nomeou os seguintes cidadãos para fazerem parte d'esta comissão: vo-gaes effectivos: Antonio dos Anjos Bello, Emilio de Jesus Bisca, José Antonio da Silva e Antonio Luiz Salgado; supplentes: Antonio Leite, Antonio Vicente Nunes Marques, Antonio Joaquim Pereira Nepomuceno e Joaquim Duarte Pereira Rato.

Orçamento suplementar

Foi assignado e approvado o 3.º orçamento suplementar, na importancia de 685\$000 réis, o qual vae ser enviado á administração do concelho.

A sessão foi encerrada á uma hora da tarde.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Du-zia, 200 rs.

Pedir na administração d'este jornal.

Theatro

Com enorme concorrencia de espectadores effectuou-se no domingo passado, como haviamos noticiado, a segunda récita por amadores d'esta villa, correndo tudo na melhor ordem. As comédias são finas, e o desempenho foi correcto, deixando os espectadores satisfeitos. Tomou generosamente parte no espectáculo a distincta actriz Adelaide Coutinho, que entrou nas comédias: «Um capricho feminino» e «Uma lição de moral», em que fez na primeira o papel de Carolina, e na segunda o de viscondessa d'Alvidrar

(Miquinhas), cujo desempenho foi magistral, e nem outra coisa era de esperar. Mimoseou-nos tambem com o monologo «A romã», pelo que recebeu muitos applausos, sendo-lhe offerecido no palco, por essa occasião, por alguns dos amadores que tomavam parte no espectáculo, um rico estojo com um serviço de almoço para duas pessoas em porcellana com guarnições a prata, tendo gravadas no escudo de cada peça, as seguintes letras: A. C. 15-10-905.

O grupo está ensaiando uma outra récita que deverá effectuar-se no proximo dia 30 do vigente, cujo programma é o seguinte: «O abstracto», comedia em um acto; «O noivo de Alcanhões», comedia em um acto; «Informações», comedia em um acto; e um acto de «folies-bergérs»: «Que rica cousa», cançoneta; «O rapadinho», cançoneta; «Morreu minha sogra», monólogo; «Os patos», duetto; «O maxixe», duetto.

Como se vê, o programma é de primeira ordem, devendo os espectadores ficar mais uma vez satisfeitos.

Consta-nos que a distincta actriz Adelaide Coutinho pensa em dar n'este theatro um espectáculo, juntamente com alguns dos melhores artistas da capital.

Catálogo

Recebemos do Estabelecimento de Horticultura do sr. Alfredo Moreira da Silva, o Catálogo Geral, que agradecemos. As pessoas que precisem de qualquer genero d'aquelle estabelecimento, podem dirigir-se a Alfredo Moreira da Silva, rua do Triumpho, 5, Porto.

Aniversario

Passou no dia 20 o 28º anniversario natalicio do nosso amigo José Paulo Relogio. Felicítamol-o cordalmente.

COFRE DE PEROLAS

A VISINHA

*Tenho uma linda visinha,
D'olhos brilhantes e vivos,
Gesto e porte de rainha,
Que os corações traz captivos.*

*Quando ella chega á sacada,
Toda risonha e gentil,
E' como a doce alvorada
De bella manhã d'abril.*

*Cheia de encanto e de graça,
Ao vêr-lhe o rosto formoso,
Canta-lhe a ave que passa
Um hymno melodioso.*

*E a minha visinha linda,
De modos tristes e esquivos,
Nem sabe, nem sonha ainda,
Que os corações traz captivos.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

PENSAMENTOS

Um pensamento é um livro resumido na mais simples expressão. — Masias.

—O luxo corrompe tudo, tanto o opulento que se deita com elle, como o pobre que o cubica.

—O luxo corrompe e tudo, tanto o opulento que se deita com elle, como o pobre que o cubica. — J. J. Rousseau.

ANECDOTAS

O mestre, que está de costas:

—Quem é que se atreve a fazer-me caretas?

Seis discipulos em coro:

—E o Henrique Soares.

—Pois muito bem. Os seis que disseram isso hão de levar duas palmatoarias cada um, porque, se viram que o Soares me fazia caretas, é porque não estão a olhar para a peira quando eu explico.

Annuncio original:

«Aluga-se um quarto mobilado para homem de quatro metros de comprimento por dois de largo.

O inquilino tem boa vista para a parte de traz.

Um batoteiro conhecido convidou um amigo para frequentar um club de jogo.

—Olha; só encontrarás alli gente limpa.

—Acredito; principalmente á sahida.

CHRONICA DE LISBOA

Temos agora no Colyseu um artista portuguez de incontestavel valor: um imitador de passaros.

Celestino Augusto é o seu nome. E' natural de Vinhaes e veiu para Lisboa procurar os meios de ganhar a vida, sem protecção.

Creado no campo, entre os esplendores da natureza e o doce gorgear das aves, tanto as foi ouvindo, que conseguiu imital-as. E faz isso com rara perfeição.

Ouvi-o uma noite numa reunião de rapazes, onde elle fez as suas imitações no intuito de arranjar dinheiro para a pobre camara em que descanzava, e logo pensei que se uma empreza qualquer o escripturasse, o tiraria da miseria com que vegetava e alcançaria lucros com o trabalho d'elle.

Não tinha apresentação, não sabia usar dos meios que os estrangeiros empregam para se imporem ao publico logo á primeira vista, mas o seu real valor havia de vencer todas as difficuldades.

E assim foi. O digno empresario Santos aproveitou as aptidões do rapaz e lá o apresenta todas as noites, irreprehensivelmente vestido de gravata branca e botas de polimento, fazendo as suas admiraveis imitações e recebendo fartos applausos do publico, que vê com alegria os justos triumphos de um artista portuguez.

Que tenha um largo futuro é o que desejo ao sympathico rapaz.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Relaxe de congruas

Avisámos todos os individuos que se acham em divida do pagamento de congrua, que o façam, a fim de não soffrirem relaxe.

As certidões podem ser reclamadas na administração do concelho.

31 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PROLOGO A TRAIÇÃO

CAPITULO IV

Os annos do patrão

—Deixem-me, disse elle afastando os com o gesto. Estou senhor de mim.

Depois, dirijendo-se lentamente para o genro e a filha para sahir em.

—Meu pai exclamou a Joanna.

—Já não é minha filha. Adens!

O prusiano e a esposa sahiram, e como a Bertha fizesse um movimento

para a porta, na intenção evidente de ir ter com a irmã, esperando poder resolver a ficar, o fabricante disse-lhe com voz forte e imperiosa:

—Tu, fica!

Depois, abatido, esmagado, pelo terrivel combate que n'elle se travara, deixou-se cahir pesadamente na cadeira.

—Oh! velhaco! infame! disse elle com voz soffocada.

E rolaram-lhe pelas palpebras duas grandes lagrimas.

Fóra ouviam-se vozes viris a que o vento, sacudindo as arvores, dava uma nota grave e tragica.

As gargalhadas e os gritos de festa tinham acabado de repente. Nem risos nem cantigas. A fatal noticia, correndo de bocca em bocca, já era conhecida de todos. Formavam-se grupos numerosos. Os homens, esquen-

tados pelas libações continuas, que-riam, sem mais de hora, correr para a fronteira.

Não discutiam os motivos d'aquella guerra. Bastava-lhes saber que estava declarada. Todos pediam espingardas. As mulheres ouviam-nos, caladas, tremulas, dheias de todos os terrores, enquanto as creanças, não se atrevendo a brincar, vinham agarrar-se instinctivamente ás saias das mães, interrogando-as com os olhos e chorando sem comprehenderem nada.

O doutor Bourdet, o senhor Ferbach, o Christiano e mais algumas pessoas tinham se despedido do senhor Simonnet, descendo para o pedos operarios, cuja effervescencia ia crescendo de instante para instante.

—Meus amigos, exclamou o doutor, quando viu todos em roda d'elle, peço-lhes que soceguem! Na hora pre-

sente co vem dar ouvidos tanto á cabeça como ao coração. A manhã o senhor Ferbach lhes participará as medidas que a nossa situação pede e os sacrificios que a França espera da coragem e do patriotismo de todos nós. Por agora, venho, em nome do patrão, que se encontrou de repente incommodado, pedir-lhes que se retirem com socego para suas casas. Não é opportuno, como bem comprehendem, prolongar as festas d'este dia que começou tão bem e acaba tão mal. Mas ficam adadas e contamos que n'um d'estes proximos dias a nossa primeira victoria nos dará occasião de queimarmos o fogo de artifício que estava preparado para hoje. Vão, meus amigos; a festa do patrão ha de completar-se d'aqui a pouco n'uma festa patriótica maior e mais

bella, que hadeter o seu echo em toda a França.

Uma aclamação immensa e «bravos» phreneticos saudaram esta allocução, e as visitas do fabricante retiraram-se gritando: «Viva a França! abaixo a Prussia!»

Meia hora depois, o senhor Simonnet passeava sózinho no jardim. Andava com um passo agitado e falando alto.

A filha Bertha veiu ter com elle.

—Então, perguntou elle, foram-se?

—Foram-se, sim, senhor, respondeu a donzella, lavada em lagrimas.

—Bem, deixa-me, preciso estar só.

(Continua.)

LITTERATURA

Dramas modernos

Trabalhava na fabrica havia apenas mezes, e contudo o patrão tinha-o já por um dos seus melhores operarios. Os companheiros adoravam-n'o, mas com uma adoração respeitosa, impressionados por aquelle olhar firme, aquella fronte erguida sempre com altivez, suggestionados por aquella voz profunda que arrastava, que movia como o badalar do bronze. A's séstas, agrupavam-se todos em redor d'elle, silenciosa e attentamente, na ancia de não perderem uma palavra das suas dissertações, que tinham uma ficção mysteriosa, fazendo-os sonhar como creanças n'um paraizo longinquo onde a Liberdade lhes sorri... essa liberdade que sente horror á negridão das officinas!...

Elle falava-lhes n'um futuro, descrevia-lhes simbolicamente uma mulher, formosa como a aurora, mas terrivel como a vingança, que surgiria a desalgar os opprimidos, a despedaçar a gleba do servilismo, a decepar d'um golpe formidavel a cabeça cynica do Passado. Pintava-lhes a seguir o quadro idealmente bello que ficaria, depois de extincta a sua chamma devastadora. E caso extranho!... aquelles cérebros atrophiados pela rotina, debilitados pela taberna, comprehendiam em toda a sua grandiosidade, a obra d'essa Mulher!...

Ora uma vez o patrão, um homem ventruado, de rosto congestionado, com umas lunetas a isolarem um olhar felino como a esmeralda de Néro, percebeu a nocividade d'aquelle talentoso operario, a despertarlhe assim, no ambiente penumbroso da sua fabrica, alguma coisa de luminoso... o pensamento!...

Mandou-o chamar, e despediu-o n'um gesto. O artista levou umas semanas em busca de trabalho, mas todos ao informarem-se, ao soar-lhes aos ouvidos, como vibrações d'alarme o epitheto de perigoso, logo o repelliam como a um ser funesto, o repulsavam como a um pestiferado, o escorraçavam como a um cão vadio. E todavia elle era apenas um philosopho, um discipulo de Comte, um apóstolo de Marx!...

Via-se um desgraçado. A fome começava a espreitar-lhe á porta, a bafejar-

lhe os rostos lividos dos pequenos, a mirrar-lhe os peitos estéreis da mulher. A sua meza apresentava-se despida de qualquer adorno, e a essa nudez sarcástica, infiltrava a dôr, espargia o desespero, feria dolorosamente aquelles olhos ávidos de verem pão, o pão que uma megéra, desgrenhada e feia, coberta de andrajos... a Miséria, não lhe deixava consumir!... Elle proprio, robusto e athlético como éra, sentia-se abatido, via inertes os seus braços e em todos os movimentos transparecia-lhe o cansaço, essa lassidão, mórbida, creada pelos jejuns forçados, pelas insomnias dos famintos, quando alguma coisa lhes trespassa o estomigo, como a ponta aguda d'uma lanceta. Uma vez saindo trémulo e arquejante, amparando-se ao longo das paredes como um ébrio, caminhando ao acaso pelas ruas palpitantes de movimento e vida, encontrou-se de repente no Aterro deserto. Era lusco-fusco. Os montes da Outra-Banda recortavam-se nitidamente no horizonte, e o Tejo a dusesentos passos, lambendo as pedras esverdeadas da muralha, tinha uns roncões suaves, que pareciam convidal-o a approximar-se, como um canto de sereia. Elle pensou na esmola, mas logo se riu da sua fraqueza... a esmola!... antes a morte!... Atravessou a linha, e cortou perpendicular á margem. Ninguem!... No fundo turvo do Tejo, destacava-se o vulto negro de um navio.

O guarda do fisco, andava longe. O artista inclinou-se para as aguas que marulhavam, a offerecerem-lhe uma mortalha gélida, mas não tão gélida como a sua cruciante vida. Queria formular uma invectiva, um ana hema, á sociedade, que o matava mas não podia, não encontrava uma palavra!... De subito, um desconhecido, fêl-o erguer a cabeça, com os seus passos cadenciados, cantarolando ao longo da margem. O vulto ia passar perto d'elle, e o infeliz teve um riso mau, quando as scintillações d'uma corrente d'ouro, lhe despertaram a attenção. Uma idéa dominou-o, e collocando-se á frente do desconhecido, exclamou com imperiosidade:

—Dá-me essa corrente.

—Dar-tal!... balbuciou o outro, recuando.

—Sim, dá-m'al!... aliás...

—Aliás, o quê?!...

—Estrangulo-te!...

Gritos de soccorro, partiram como raios através da noite silenciosa, e quando o artista desvairado, se ia lançar sobre a victima, viu-se repentinamente, preso, amarrado, subjugado, enquanto o outro exclamava ainda não refeito do terror: «Prendam esse ladrão... esse bandido!...»

Os filhos foram recolhidos n'um albergue, e alguns dias depois, n'uma viella escura e lamacenta, uma cabeça lívida e lacrimosa, acenava um leito aos rufões que passavam... Era a mulher do operario!...

JAYME CASIELLO BRANCO

22-10-905

Quer.: 10,5 t'1,20t5,14,4
18,1,9 1,21,10,15,ur4'8,21,9
19,1,14s 1d,5,21.-Só teu
g17,15,20i5r

AGRADECIMENTO

José Pereira Balthazar, na impossibilidade (por estar aleijado da grave aggressão de que foi victima ha approximadamente sete mezes) de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a sua grave enfermidade se interessaram pelo seu estado, vem, por este meio, patentear o seu eterno reconhecimento a todos os seus amigos. Agradece, tambem, aos ex.^{mas} srs. Drs. Cesar Fernandes Ventura e Julio Véllez Cardeço pela forma assás carinhosa com que sempre o trataram.

A todos, pois, protestá a sua muita gratidão.

Participação

Foi participado, na administração do concelho pelo policia 941, de que Antonio Preto, trabalhador, residente n'esta villa, agredira á paulada Guilherme Nunes tambem trabalhador e residente n'esta villa, de que lhe resultou ficar ferido no nariz. A participação seguiu para juizo.

Julgamento

Foi julgado no tribunal d'esta comarca, em audiencia de processo correccional, no dia 16 do corrente. Antonio Francisco Silvestre por alcunha o «Campolide», natural e residente na freguezia de Bellas, concelho e comarca de Cintra, ac-

cusado do crime de roubo com escalamento, feito no armazem dos srs. Domingos José de Moraes & C.^a, d'esta villa. O M.^m Dr. Juiz de direito, julgou procedente e provada a accusação, condemnando o réo na pena de 2 annos e meio de prisão, custas e sellos do processo.

A phylarmonica 1.^o de Dezembro d'esta villa, deliberou hontem á noite ir a Lisboa assistir á chegada do presidente da Republica franceza, mr. Loubet. Para esse fim foi hontem mesmo posto na estante um lindo *ordinario*, composição do seu mestre, o nosso amigo Balthazar Manuel Valente.

Lutuosa

Falleceram, n'esta villa:

Dia 8, ás 4 horas da manhã, um recém-nascido, filho de Joaquim Fernandes e de Joaquina Maria; em 12, ás 3 horas da manhã, uma creança do sexo feminino, de 11 mezes de idade, filha do nosso amigo Emygdio Tavares de Pinho, conceituado commerciante d'esta villa, victima de fraqueza congenita; em 12, ás 7 horas da manhã, José Tavares Saloio, de 3 annos de idade, filho de José Tavares Saloio e de Julia Ferreira Carapinha; 13, ás 11 horas da noite, Maria Julia da Conceição, de 64 annos de idade, viuva, natural d'esta villa, victima de congestão cerebral; 15, ás 12 horas da noite, José Firmino Fragateiro, de 43 annos de idade, casado, taberneiro, natural d'esta villa, victima de um abcesso perinephritico; 16, ás 4 horas da manhã, Maria, de 20 mezes de idade, filha de paes incognitos.

Uma estatística curiosa

Uma das mais curiosas averiguações, que demonstra até que ponto deve ser levado o cultivo da sciencia estatistica pelos ociosos, é a seguinte:

Calcula-se que o numero de nascimentos que ha annualmente em todo o mundo é de trinta e seis milhões, ou seja approximadamente um por segundo.

Um individuo affeiçoado aos cálculos estatísticos chegou, a este respeito, á conclusão de que, pondo-se, uns após-outros, todos os berços dos trinta e seis milhões de recém-nascidos, se obteria uma extensão igual ao desenvolvimento d'um circulo maximo da terra, e que fazendo desfilar deante d'uma pessoa todas as mães com as amas e as creanças a vinte por minuto, os ul-

timos petizes que passassem deante do espectador teriam já quatro annos de idade!

Qual será o novo cumulo da estatistica?...

Cura das frieiras

Para curar as frieiras não ulceradas, são uteis os seguintes remedios: fricções com limão azedo ou com alcool camphorado; laval-as com oleo de alumen e tambem é util esfregal-as com agua de Colonia. Não cedendo a qualquer d'estes medicamentos, use-se do balsamo de Fioravanti. Estando ulceradas, applique-se o cetroto de Saturno ou a pomada de Brou e lavem-se com agua de Libarraque.

Outro remedio consiste em fazer fricções sobre as frieiras com um pedaço de flanela impregnada de tintura concentrada de pimenta, até que se sinta uma sensação de picada ou queimadura.

Repetindo estas fricções, o incommodo cede ao cabo de tres ou quatro dias.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Aldegallega do Ribatejo, manda annunciar que no dia 12 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, na sala dos Paços do Concelho, ha de andar em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer, o seguinte:

Renda da casa para venda do peixe, imposto no vinho, rendimento do Guindaste terrenos no Caes d'esta villa; imposto no vinho e illuminação em Sarilhos Grandes; e imposto no vinho e illuminação em Canha.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de outubro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

VENDE-SE

Uma casa de 1.^o andar sita na rua da Misericordia com frente para a rua Conselheiro João Franco, pertencente á viuva do sr. João Padeiro.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiaes para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 28200; por 150, 28500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cilbes, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

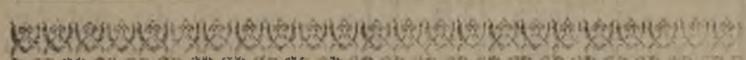
O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA



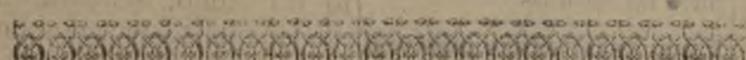
NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornecer propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 222



BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas».

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espartado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandezas» de batalhas, combates e «espectaculos» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, traes, boerianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente a miraveis a coragem e a dedicacão p. trionpha de vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda e tre a poderosa la pater ra e as «luctas» nas rep. publicas sui-afrikanas, decorrem atravez de «verdadeiras» peripetias, e de tal maneira «romanticas e pittorescas», que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente «com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da lucta romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apreendendo ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, «bilga» prestar um serviço aos numerozinhos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

MAXIMO CORNI NA PRISAO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

Venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Case ALDEGALLEGA

GRANDE ARMAZEM DA CONTE

CHRONICA DO REINADO DE LUIZ XV Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MARTINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA

234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Loureiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADUOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato 70—Alcocheie.